

ENTRE A PREVENÇÃO E O RISCO: ISTS E O PERIGO DA AUTOMEDICAÇÃO

Ana Paula Mendes de Oliveira¹; Giovanna Carvalho Diniz²; Kaliane Barbosa Pereira³;
Mayara Januário Teixeira⁴; Nicolý Isabeli Jesus da Costa⁵; Ana Elisa Pereira da Silva⁶;
Maria Luiza de Aguiar Loesch Oliveira⁷

¹ Centro Universitário UFBRA. (odmanapaula@gmail.com).

² Centro Universitário UFBRA. (giovanna.carvalho2030@gmail.com).

³ Centro Universitário UFBRA. (barbosakaliane96@gmail.com).

⁴ Centro Universitário UFBRA. (mayarajanuarioteixeira64211@gmail.com).

⁵ Centro Universitário UFBRA. (nicolyjcosta@gmail.com).

⁶ Centro Universitário UFBRA. (ana.elisa@aprimorar.com.br).

⁷ Centro Universitário UFBRA. (maria.luiza@aprimorar.com.br).

Resumo: Introdução. A realidade brasileira demonstra que, apesar dos avanços em políticas públicas de saúde, muitos homens e mulheres sexualmente ativos ainda enfrentam dificuldades de acesso à informação clara e de qualidade sobre educação sexual, o que favorece tanto a disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) quanto a adoção de condutas inadequadas diante de sintomas iniciais, como o uso de medicamentos sem prescrição. **Objetivos.** O presente projeto extensionista foi desenvolvido com o objetivo de promover a conscientização da população sobre a prevenção das ISTs e riscos associados à automedicação. **Metodologia.** Trata-se de um **relato de experiência** envolvendo o desenvolvimento de uma atividade de extensão, realizada no âmbito de uma disciplina extensionista durante o segundo semestre de 2025. A iniciativa buscou atender à necessidade de informações claras, acessíveis e seguras, sendo realizada com o intuito exclusivamente educativo, formativo e de disseminação de conhecimento, sem finalidade de pesquisa científica, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 5, relacionados à saúde, bem-estar e igualdade de gênero. As atividades não envolveram coleta sistemática de dados, aplicação de instrumentos de pesquisa ou registro de informações identificáveis dos participantes. As ações ocorreram de forma presencial e digital ao longo do semestre letivo, incluindo uma campanha educativa em uma farmácia parceira, atingindo o público de várias faixas etárias, e a criação da página no Instagram “Pílulas do Saber”, destinada à divulgação de conteúdos sobre saúde sexual e uso consciente de medicamentos, voltada principalmente ao público jovem. Na ação presencial, foram oferecidos serviços de aferição de pressão arterial, medição de glicemia e avaliação de bioimpedância, estratégias que atraíram o público, possibilitaram o diálogo e facilitaram a abordagem educativa com o objetivo de conectar o conhecimento acadêmico à comunidade. Durante os atendimentos, não foram coletados dados pessoais ou informações que permitissem a identificação dos participantes, sendo as atividades voltadas exclusivamente à educação em saúde. A equipe esclareceu dúvidas, orientou sobre prevenção das ISTs e enfatizou os riscos da automedicação, promovendo reflexão e estímulo ao autocuidado. **Resultados.** Observou-

se boa receptividade e participação do público nas atividades desenvolvidas, com interesse nas orientações fornecidas e interação durante as ações educativas. Durante as ações, foram observadas manifestações de interesse, dúvidas e trocas de informações relacionadas à prevenção das ISTs e ao uso racional de medicamentos. De forma não sistematizada, percebeu-se que as atividades favoreceram a reflexão sobre práticas de autocuidado e a importância da busca por orientação profissional adequada. O ambiente digital ampliou o alcance do projeto, especialmente entre jovens, possibilitando engajamento contínuo e acesso a informações atualizadas. As ações também contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, ao promover a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, além de favorecer a formação cidadã dos estudantes envolvidos. **Conclusão.** Conclui-se que ações extensionistas baseadas em educação em saúde e prevenção de riscos são ferramentas essenciais para capacitar a população, reduzir práticas inadequadas e estimular escolhas conscientes, destacando-se como estratégias efetivas de promoção da cidadania, empoderamento comunitário e fortalecimento do papel social da universidade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Automedicação; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Extensão Universitária.